

LITTERATURA

VINTE ANNOS! VINTE ANNOS!

Gonçalves, despeitado, amarrotou o papel, e mordeu o beijo. Deu cinco ou seis passos no quarto, deitou-se na cama, de barriga para o ar, pensando; depois foi á janella, e esteve allí durante dez ou doze minutos, batendo o pé no chão e olhando para o rua, que era a rua detraz da Lapa.

Não ha leitor, menos ainda leitora, que não imagine logo que o papel é uma carta, e que a carta é de amores, alguma zanga de moça, ou noticia de que o pae os ameaçava, que a intimou a ir para fóra, para a roça, por exemplo. Vãs conjecturas! Não se trata de amores, não é mesmo carta, posto que haja embaixo algumas palavras assignadas e datadas, com endereço a elle. Trata-se disto. Gonçalves é estudante, tem a familia na provincia e um correspondente na corte, que lhe dá a mezada. Gonçalves recebe a mezada pontualmente; mas tão depressa a recebe como a dissipa. O que acontece é que a maior parte do tempo vive sem dinheiro; mas os vinte annos formam um dos primeiros bancos do mundo, e Gonçalves não dá pela falta. Por outro lado, os vinte annos são também confiados e cegos; Gonçalves escorrega aqui e allí, e cae em desmandos. Ultimamente, viu um sobretudo de pelles, obra soberba, e uma linda bengala, não rica, mas de gosto; Gonçalves não tinha dinheiro, mas comprou-os fiado. Não queria, note-se; mas foi um collega que o animou. Lá se vão quatro mezes; e instando o credor pelo dinheiro, Gonçalves lembrou-se de escrever uma carta ao correspondente, contando-lhe tudo, com taes muneiras de estylo, que enterneceriam a mais dura pedra do mundo.

O correspondente não era pedra, mas também não era carne; era correspondente, afferrado á obrigação, rígido, e possuía cartas do pae de Gonçalves, dizendo-lhe que o filho tinha uma grande queda para gastador, e que o reprimisse. Entretanto, estava allí uma conta; era preciso pagal-a. Pagal-a era animar o moço a outras. Que fez o correspondente? Mandou dizer ao rapaz que não tinha duvida em saldar a divida, mas que ia primeiro escrever ao pae, e pedir-lhe ordens; dir-lhe-hia na mesma occasião que pagára outras dividas miudas e dispensaveis. Tudo isso em duas ou tres linhas em baixo da conta, que devolveu.

Compreende-se o pezar do rapaz. Não só ficava a divida em aberto, mas, o que era peor, ia noticia della ao pae. Se fosse outra cousa, vá; mas um sobretudo de pelles, luxuoso e desnecessario, uma cousa que realmente elle achou depois que era um trambolho, pesado, enorme e quente. . . Gonçalves dava ao diabo o credor, e ainda mais o correspondente. Que necessidade era essa de ir contal-o ao pae? E que carta que o pae havia de escrever! que carta! Gonçalves estava a lel-a de ante-mão. Já não era a primeira: a ultima ameaçava-o com a miseria.

Depois de dizer o diabo do correspondente, de fazer e desfazer mil planos, Gonçalves assentou no que lhe pareceu melhor, que era ir á casa delle, na rua do Hospicio, descompol-o, armado de bengala, e dar-lhe com ella, se elle replicasse alguma cousa. Era summario, energico, um tanto facil, e, segundo lhe dizia o coração, util aos seculos.

— Deixa estar, patife! quebro-te a cara.

E, tremulo, agitado, vestiu-se ás carreiras, chegando ao extremo de não pôr a gravata; mas lembrou-se della na escada, voltou ao quarto, e atou-a ao pescoço. Brandiu no ar a bengala para ver se estava boa; estava. Parece que deu tres ou quatro pancadas nas cadeiras e no chão, — o que lhe mereceu não sei que palavra de um visinho irritadiço. Afinal saiu.

— Não, patife! não me pregas outra.

Eram os vinte annos que irrompiam callidos, férvidos, incapazes de engolir a affronta e dissimular. Gonçalves foi por allí fóra, rua do Passeio, rua da Ajuda, rua dos Ourives, até á rua do Ouvidor. Depois lembrou-se que a casa do correspondente, na rua do Hospicio, ficava entre as de Uruguayana e dos Andradas; subiu, pois, a do Ouvidor para ir tomar a primeira destas. Não via ninguem, nem as moças bonitas que passavam, nem os sujeitos que lhe diziam adeus com a mão. Ia andando á maneira de touro. Antes de chegar á rua de Uruguayana, alguém chamou por elle:

— Gonçalves! Gonçalves!

Não ouviu e foi andando. A voz era de dentro de um café. O dono della veio á porta, chamou outra vez, depois saiu á rua, e pegou-o pelo hombro.

— Onde vás?

— Já volto. . .

— Vem cá, primeiro.

E tomando-lhe o braço, voltou para o café, onde estavam mais tres rapazes a uma mesa. Eram collegas delle, — todos da mesma idade. Perguntaram-lhe onde ia; Gonçalves respondeu que ia castigar um pelintra, donde os quatro collegas concluíram que não se tratava de nenhum crime publico, inconfidencia ou sacrilegio, — mas de algum credor ou rival. Um delles chegou mesmo a dizer que deixasse o Brito em paz.

— Que Brito? perguntou o Gonçalves.

— Que Brito? O preferido, o tal, o dos bigodes, não te lembrás? não te lembrás mais da Chiquinha Coelho? . . .

Gonçalves deu de hombros, e pediu uma chicara de café. Tratava-se bem da Chiquinha Coelho nem do Brito! ha cousa mais seria. Veiu o café, fez um cigarro, em quanto um dos collegas confessava que a tal Chiquinha era a pequena mais bonita que tinha visto desde que chegára. Gonçalves não disse nada; entrou a fumar e a beber o café, aos goles, curtos e demorados. Tinha os olhos na rua; no meio da conversa dos outros, declarou que effectivamente a pequena era bonita, mas não era a mais bonita; e citou outras, cinco ou seis. Uns concordaram em absoluto, outros em parte, alguns discordaram inteiramente. Nenhuma das moças citadas valia a Chiquinhã Coelho. Debate longo, analyse das bellezas.

— Mais café, disse Gonçalves.

— Não quer *cognac*?

— Traga. . . não. . . está bom, traga.

Vieram ambas as cousas. Uma das bellezas citadas passou justamente na rua, de braço com o pae, deputado. Daqui um prolongamento de debate, com desvio para a politica. O pae estava prestes a ser ministro.

— E o Gonçalves genro de ministro!

— Deixa de graças, redarguiu rindo o Gonçalves.

— Que tinha?

— Não gosto de graças. Eu genro? Demais, vocês sabem as minhas opiniões politicas; ha um abysmo entre nós. Sou radical. . .

— Sim, mas os radicaes também se casam, observou um.

— Com as radicaes, emendou outro.

— Justo. Com as radicaes. . .

— Mas você não sabe se ella é radical.

— Ora bolas, o café está frio! exclamou Gonçalves. Olhe lá; outro café. Tens um cigarro? Mas então parece a vocês que eu chegue a ser genro do *** Ora que caçoadá! Vocês nunca leram Aristoteles?

— Não.

— Nem eu.

— Deve ser um bom autor.

— Excelente, insistiu Gonçalves. O' Lamego, tu lembraste daquelle sujeito que uma vez quiz ir ao baile de mascaras, e nós lhe puzemos um chapéo, dizendo que era de Aristoteles?

E contou a anecdota, que na verdade, era alegre e esturdia; todos riram, começando por elle, que dava umas gargalhadas sacudidas e longas, muito longas. Veiu o café, que era quente, mas pouco; pediu terceira chicara, e outro cigarro. Um dos collegas contou então um caso analogo, e, como fallasse de passagem em Wagner, conversaram da revolução que o Wagner estava fazendo na Europa. Dahi passaram naturalmente á sciencia moderna; veiu Darwin, veiu Spencer, veiu Büchner, veiu Moleschott, veiu tudo. Nota séria, nota graciosa, uma grave, outra aguda, e café, cigarro, troça, alegria geral, até que um relógio os surprehendeu batendo cinco horas.

— Cinco horas! exclamaram dous ou tres

— No meu estomago são sete, ponderou um dos outros

— Onde jantam vocês?

Resolveram fazer uma revista de fundos e ir jantar juntos. Reuniram seis mil reis; foram a um hotel modesto, e comeram bem, sem perder de vista as addicções e o total. Eram seis e meia, quando saíram. Cahia a tarde, uma linda tarde de verão. Foram até o largo de S. Francisco. De caminho, viram passar na rua do Ouvidor algumas moças retardatarias; viram outras no ponto dos bonds de S. Christovão. Uma dellas desafiou mesmo a curiosidade dos rapazes. Era alta e fina, recentemente viuva. Gonçalves achou que era muito parecida com a Chiquinha Coelho; os outros divergiram.

CASAS FREQUENTADAS Pela Aristocracia FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames **DE VERTUS** Irmãs

(PRIVILEGIADAS)

Paris — 12, rua Auber — Paris

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia. Esta casa, a primeira de Paris, é patrocinada pelas senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

O Pedal Magico

O que é o **Pedal Magico**?

Simplemente a alma da machina de costura, que sem este auxiliar só anda extenuando as forças e apresenta graves inconvenientes em razão do seu movimento aspero. Com o **PEDAL MAGICO**, que é applicavel aos diferentes sistemas de machinas, não ha necessidade de aprendizagem e não ha mais cansaço, as forças mais debéis são utilizadas, o movimento é ligeiro, rapido e higienico. Uma criança fal-a trabalhar. Este **Pedal Magico** é a ultima palavra do aperfeiçoamento das machinas de costura.

Aconselhamos as nossas leitoras que peçam o Catalogo illustrado que a **Casa D. BACLE**, unica proprietaria, 46, rua do Bac, Paris. — envia franco, a pedido.

EXPOSITION UNIV^{lle} 1878

Medaille d'Or



Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

PERFUMARIA ESPECIAL

DE

LACTEINA

E. COUDRAY

Preconizada pelas Celebridades Medicas de Paris
PARA TODAS AS NECESSIDADES DO TOUCADOR

Productos Especiaes:

- FLOR de ARROZ de LACTEINA para branquear a Pelle.
- SABÃO de LACTEINA para o Toucador.
- CREME e PÓ de SABÃO de LACTEINA para a Barba.
- POMADA de LACTEINA para a Belleza dos Cabellos.
- AGUA de LACTEINA para o Toucador.
- OLEO de LACTEINA para embellezar os Cabellos.
- ESSENCIA de LACTEINA para Lenços.
- PÓ e AGUA DENTIFRICIOS de LACTEINA.
- CREME LACTEINA chamada setim da Pelle.
- LACTEININA para branquear a Pelle.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA

PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias
e Cabellereiros da America.

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto

PELOS

RR.PP. Trapeiros

Menção Honrosa

na EXPOSIÇÃO

Universal Internacional

PARIS 1878



do Mosteiro

DE

Port-du-Salut

Deposito Geral:

PARIS

R. des Lions-St-Paul

Nº 2

Os principios reconstituíntes da **Semolina** são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeiçoados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como também para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, as Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-ches um remedio efficaz.

Parecida ou não, Gonçalves ficou entusiasmado. Propoz irem todos no bond em que ella fosse; os outros ouviram rindo.

Nisto a noite foi chegando; elles tornaram á rua do Ouvidor. A's sete e meia caminharam para um theatro, não para ver o espectáculo (tinham apenas cigarros e nicéis no

bolso), mas para ver entrar as senhoras. Uma hora depois vamos achal-os, no Rocio, discutindo uma questão de physica. Depois recitaram versos, delles e de outros. Vieram anedotas, trocadilhos, pachuchadas; muita alegria em todos, mas principalmente no Gonçalves que era o mais expansivo

e ruidoso, alegre como quem não deve nada. A's 9 horas tornou este á rua do Ouvidor, e, não tendo charutos, comprou uma caixa por vinte e dous mil reis, fiado. Vinte annos! vinte annos!

MACHADO DE ASSIS.



O ALMOÇO

BIBLIOGRAPHIA

Está impresso em volume o magnifico discurso que o Sr deputado Affonso Celso Junior pronunciou na sessão de 7 de maio deste anno sobre o orçamento da agricultura, e que tão vivos e merecidos louvores grangeou não só no seio do parlamento, como em toda a imprensa fluminense.

De volta de uma demorada excursão em torno da America, o joven deputado confessa que traz tonificado o seu patriotismo e regressa talvez mais brasileiro do que foi, porque

reconheceu „quão calumniado é o nosso paiz e quão desconhecido por nós mesmos seus filhos“.

São preciosas as informações que elle nos dá, assegurando com algarismos que o Mexico não tomou, nem poderá tomar-nos a dianteira na produção do café, e que urge que as classes dirigentes se associem ao movimento abolicionista para o encaminharem não para o lado sentimental, mas para o social e economico, visto que esse movimento „generalizou-se de tal maneira por todo o paiz que seria loucura tentar oppor-lhe barreiras.“

Em resumo: este discurso, um dos mais patrióticos e mais importantes que se têm pronunciado nesta sessão, é uma

prova irrecusavel do talento e do fino politico do nosso sympathico e estudioso compatriota.

— Os editores da *Estação* encetaram a 1 do corrente a publicação da *Galeria Contemporanea do Brasil*, que tem no seu proprio titulo um programma definido e o que é mais — um programma permanente. Devem figurar nesta *Galeria*, cujo exito nos parece incontestavel, todas as notabilidades do Brasil, tanto nacionaes como estrangeiras, que hajam concorrido para o progresso de nosso paiz.

O primeiro numero, além de uma bella photographia em ponto grande, tirada pelo Sr. Marc Ferrez, contém um autographo e o perfil biographico do Dr. L. Cruls, Director do

Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro e que deu o seu nome ao cometa de setembro de 1882.

O seu biographo fecha o estudo com estes conceitos :

O Dr. Cruls é um brasileiro notavel, pertence á legião heroica dos nossos representantes ante a civilização; e delle se pôde dizer sem hyperbole que tem sabido elevar até aos astros o nome brasileiro.

O segundo numero, que está no prelo e deve ser posto á venda no fim do corrente mez, trará o retrato, um authographo e a biographia do illustre collaborador desta folha, Sr. Machado de Assis.

— O Sr. José Felipe Pestana acaba de dar á estampa o

seu *Methodo de aprender a ler pelo alphabeto natural*, baseado sobre os estudos de Candido José Ayres de Madureira, abbade de Arcozello.

Evidentemente, tracta-se de uma obra para uso dos professores, visto que um neophyto difficilmente entenderá, si entender, esta longa classificação das letras em *labiaes, palataes, labio-dentales*, etc.; e neste caso cabia melhor ao livro o titulo *ae — Methodo de ensinar a ler*. Como quer que seja, porém, cumpre reconhecer, e incitar com applausos, todos os esforços tentados a favor da instrucção, e muito principalmente os do Sr. J. F. Pestana, que exerce, gratuitamente, o professorado nas aulas nocturnas do Lyceu Litterario Portuguez.

Pro domo mea

ÁS NOSSAS ASSIGNANTES EM GERAL E PARTICULARMENTE Á ASSIGNANTE N. 86529.

Recebemos a seguinte carta :

Srs. Editores da *Estação*,

Venho trazer ao conhecimento de V. um facto que julgo da maior gravidade e para o qual peço prompto remedio.

Como sabem, e facilmente poderão verificar da sua escripturação, sou assignante ha nove annos da *Estação*; e esse jornal, modico no preço, copioso em informações a respeito



A JUSTIFICAÇÃO

de vestuários para senhoras e creanças, escrupulosamente redigido na parte litteraria*; esse jornal, digo, e digo com toda a sinceridade, que me libertou das costureiras e deixou em paz as algibeiras de meu marido, tem-me, por outro lado, acarretado uma longa serie de pequenas desgraças, de coleras minimas, que me envenenam a existencia e acabarão mandando-me para o Cajú ou para as suas succursaes de Botafogo e Catumbý.

Ora, ouçam-me, digam-me si tenho ou não razão e salvem-me com os seus conselhos, visto que eu me confesso irresoluta, afflicta, incapaz de qualquer determinação.

E' o caso que ha duas assignantes da *Estação* no quartirão em que móro: a senhora do conselheiro P., e eu.

* V. Exa. confunde-nos!... Pedimos licença para corar.

N. DA R.

As senhoras da vizinhança, as que frequentam a nossa casa, as que conversam comigo á janella, de tarde, as que apenas me comprimentam cerimoniosamente, toda essa gente, que é talvez meio mundo, se julga com direito a mandar-me um moleque ou uma negrinha — quasi diariamente, de manhan, pelo meio do dia, quando estou com visitas ou com enxaqueca, — com este invariavel e irritante recado :

— Sinhasinha,

ou

— Dona Lili,

ou

— A moça lá de casa mandou pedir o ultimo numero da *Estação*.

Confessem, confessem que isto é um estado intoleravel, que ha nove annos me tortura!

Ajuntem a este horror, outro horror maior: as minhas primas da Fabrica das Chitas, minha cunhada do Pedregulho e uma sobrinha do Chápéo d'Uvas (até minha sobrinha, Deue do ceu!) fazem côro com os tyrannos de ao pé da porta, s gritam-me de todos os lados, com raiva, com furor, com uma vibrante intenção homicida :

— A *Estação*! A *Estação*! A *Estação*!

Ainda não é tudo: quando o jornal vem da Fabrica, muita vez já não traz figurino ou a folha de moldes vem toda rasgada; e Pedregulho, e Chápéo d'Uvas, e Sinhasinha, e a moça lá de casa, e todos reclamam o figurino, querem p'ra'li o figurino, exigem o figurino, com insistencia, como si a culpa fosse minha, como si eu lhes roubasse um prazer a que tem direito, que compraram com o seu dinheiro!

Poupo-lhes a narração do resto do martyrio, porque ouvi

bater a campanha, e é naturalmente algum creado que vem pedir a *Estação*.

Em resumo: rogo a V. que ponham um paradeiro a esta tortura, por isso que, si as coisas continuarem como até aqui, serei, bem contra a minha vontade, obrigada a suspender a assignatura do seu jornal.

Sou com apreço, de V.

ASSIGNANTE 86529.

Não é a primeira vez que chegam ao nosso conhecimento abusos desta natureza, contra os quaes, aliás, podemos muito pouco. Quer-nos parecer, porém, que o correctivo dess: vexame está nas proprias mãos das assignantes, que não devem por nenhuma consideração emprestar o seu jornal — para o conservarem limpo para a encadernação, para o terem sempre á mão quando se tratar da escolha de um figurino e sobretudo para evitarem as importunações a que com tanta graça e tanto desespero se refere a nossa amavel assignante n. 86529.

A classe terrivel e numerosa das leitoras da *Estação* por emprestimo constitue uma classe de parasitas altamente prejudicial aos interesses das nossas assignantes.

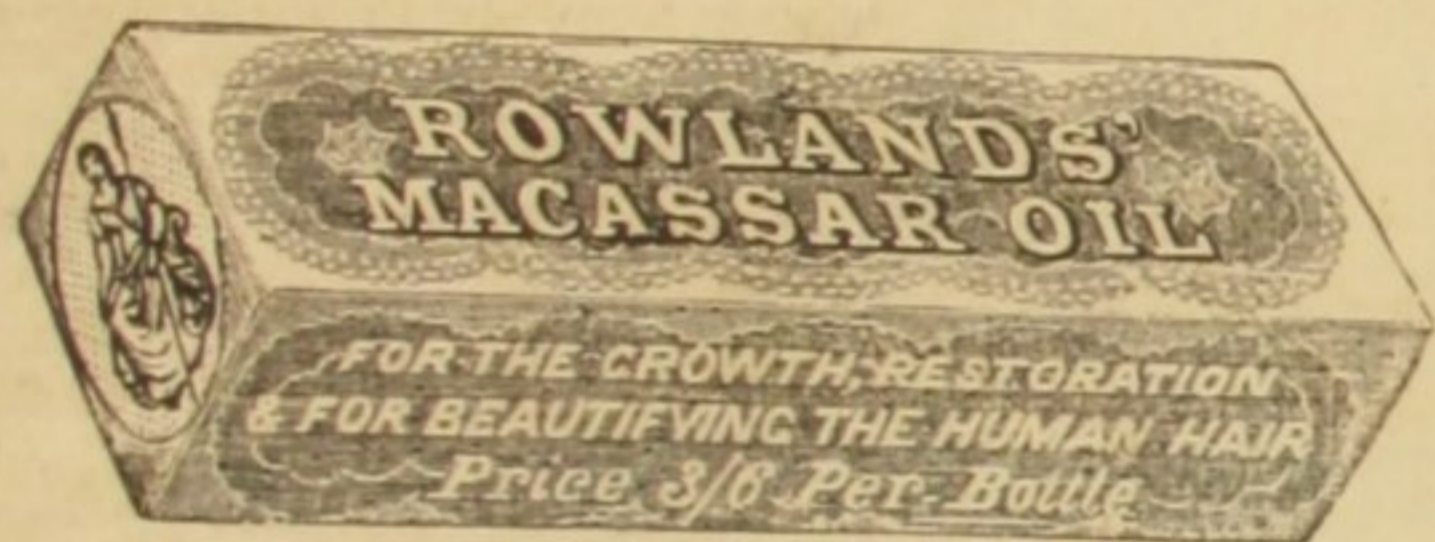
Si esse meio mundo, de que nos falla a nossa informante, fosse obrigado a cumprir o seu dever, isto é, si tomasse tantas assignaturas do nosso jornal quantas são as familias de que se compõe, é claro

Livros recommendados ás nossas leitoras

Tudo de costura por Mme. A. Aubé. Exposição completa de evantamento dos moldes, corte e costura da fazenda e enfeites de todas as peças de roupa, illustrada com 209 gravuras. Obra indispensavel ás assignantes da *Estação*. — Preço \$5000.

Tratado de trabalhos de agulha. Explicação minuciosa de todos os trabalhos de mão, acompanhado de 400 de enchos que claramente mostram a execução de todos os pontos. — Preço \$5000.

Fôra da corte cada obra acima custa mais 200 rs. para ser recebida franca de porte.



ROWLANDS' MACASSAR OIL conhecido ha mais de 84 annos como melhor e seguro preservador do cabello. Elle não contem nem chumbo, mineral nem ingredientes venenosos ou e-pirituosos e é especialmente proprio para cabellos de crianças. Também encontra-se este producto cor de ouro, especialmente para os cabellos loiros de senhoras e crianças.

ROWLANDS' KALY OR embell-za a tez e destroe toda especie de defeitos da pelle, e a loção mais refrescante para o rosto e as mãos durante a estação calmosa, e faz deapparecer as manchas, queimadura do sol, picada de insecto, etc.

ROWLANDS' ODONTO branqueia e conserva os dentes tornando-os alvos como perolas, fortifica as gengivas e perfuma o halito.

ROWLANDS' EUKONIA é um pó para toilette puro e perfumado. Cada boqueta contem um atestado do pureza pelo Dr. Redwood, Ph. D. F. C. S. etc. Vende-se de tres cores, branco, rosa e crême.

Procure-se em todas as perfumarias os productos de Rowland, na Hottgarden, Londres e desconfie-se das imitações falsas e sem v. spu

que esse valioso auxilio nos permittiria adoptar mil e um melhoramentos, fazer da *Estação* uma publicação semanal, ou diaria, com uma duzia de figurinos por mez, que distribuisse ás assignantes cada semana pequenos mimos de prata e ouro e até uma vez por anno, pelo Natal ou Anno Bom, uma apolicesinha de conto de réis com o juro de 6 %.

Já veem as nossas assignantes que convêm suspender as garantias para as leitoras de emprestimo, unicamente por sua commodidade e seu interesse.

Quanto á assignante n. 86529, á qual mais uma vez agradecemos o ensejo que nos deparou de aconselhar proveitosamente a nossa illustre e numerosissima clientella, declaramos que já demos ordem ao administrador das nossas officinas para imprimir no exemplar de S. Exa., em typo grande, a seguinte declaração:

A „ESTAÇÃO“ NÃO SE EMPRESTA; ASSIGNA-SE Á RUA DOS OURIVES N. 7.

Os EDITORES.

POESIA

SANGUINEA

A Alberto de Oliveira

Longe... vasto horizonte retalhado
De serras côr de um glauco-azul distantes:
Brumas por cima, como véus fluctuantes:
Perto... o fragôr das musicas do prado.

O acre, o intenso balsamo exhalado
Da matta, onde andam Faunos, como d'antes:
Rochedos ideaes, e as-espumantes
Aguas do rio ás cristas pendurado.

Um cheiro bom das couzas, que embriaga:
A luz, que sóbe, sóbe, imbebe, alaga
O azul enorme; a gárrula manhan,

Correndo a oiro e perolas as nuvens...
— Ora!... Deus plagiando um quadro a Rubens?!...
Quando isto vir, o que dirá Rembrandt?!

(Gravuras)

LUIZ DELFINO.

L. T. RIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina

CORYLOPSIS DO JAPÃO

IMPORTADOR DA

SABÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
EXTRACTO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
ACQUA/TOUCADOR ao CORYLOPSIS do JAPÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO
VINAGRE... ao CORYLOPSIS do JAPÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本菜油

Fabrica
DE
SABÃO de COSMYDOR
F. Godfriaux
FABRICANTE-CHIMICO

COSMYDOR

Agua de Toucador Composta
de REGNIER
BALSAMICA AROMATICA HYGIENICA
Sem Vinagre nem nenhum Acido

FABRICA A LEVALLOIS-PERRET
Deposito Geral:
PARIS, 53, Boulevard Sébastopol, 53, PARIS

GUERLAIN DE PARIS

PERFUMARIA DE LUXO

PARIS, 15, rua de la Paix, 15, PARIS

ARTIGOS RECOMMENDADOS:

AGUA de COLONIA IMPERIAL.

SAPOCETI, Sabonête de Toucador.

AMBROSIAL CREAM Creme Jacobina para a Barba)

CREME de MORANGOS, para amaciar a pelle.

POS de CYPRIS, para branquear a Tez.

STILBOIDE crystallizado e fluido, para os Cabellos e a Barba.

AGUA ATHENIENSE e AGUA LUSTRAL, para perfumar e limpar a Cabeça.

AGUA de CIDRA e AGUA de CHYPRE, para o Toucador.

ALCOOLATO de COCHLEARIA, para a Bocca.

PERFUMES PARA LENÇO:

BOUQUET MARIA-CHRISTINA.

PÁO-ROSA.

BOUQUET de CINTRA.

HELIOTROPE BRANCO.

BOUQUET IMPERIAL RUSSO.

EXTRACTO IMPERIAL do BRAZIL.

EXPOSIÇÃO de PARIS.

PERFUME de FRANÇA.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA
ACADEMIA DE MEDICINA
DE PARIS

Resumem todas as
Propriedades
do IODO
e do FERRO.

40
Rua Bonaparte
PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a Anemia, Chlorose e todos os casos em que se trata de combater a Pobreza do Sangue.

DIGESTÕES ARTIFICIAES
VINHO Bi-Digestivo CHASSAING
DE
com PEPSINA e DIASTASE
AGENTES NATURAES e INDISPENSAVEIS da DIGESTÃO
20 ANOS DE SUCESSO
CONTRA AS
DIGESTÕES DIFFICEIS ou INCOMPLETAS,
DÔRES DE ESTOMAGO, DISPEPSIAS,
GASTRALGIAS, PERDA do APPETITE e das FORÇAS,
EMMAGRECIMENTO, CONSUMPÇÃO,
CONVALESCENÇAS LENTAS, VOMITOS, etc., etc.
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
ACHA-SE NAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS

MOLESTIAS NERVOSAS
APPROVAÇÃO da ACADEMIA de MEDICINA de FRANÇA
XAROPE de FALIÈRES
de Bromureto de Potassio absolutamente puro
Constituido no estado inalteravel e verdadeiramente puro, este preparado é o medicamento que produz o maior numero de curas e melhoras persistentes, em todos os casos em que o Bromureto de Potassio ordinario, tantas vezes inefficaz, é receitado pelo medico.
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
ENCONTRA-SE NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

Alimentação Racional
das CRIANÇAS — MÃES — AMAS de LEITE
e CONVALESCENTES
PHOSPHATINA FALIÈRES
(Alimento Completo)
GRAVIDEZ — AMAMENTAÇÃO — ABLACTAÇÃO
MOLESTIAS da INFANCIA
PARIS — 6, Avenue Victoria, 6 — PARIS
E NAS PRINCIPAES PHARMACIAS